

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Paula Bezerra Pereira¹

Joselita Moraes Almeida Ramos^{2*}

Márcia Camila Souza de Amorim³

Selma de Souza Carneiro⁴

Carlos David Rocha de Souza⁴

RESUMO

A pesquisa investiga os benefícios da Educação Socioemocional desde a Educação Infantil, alinhando-se à BNCC para apoiar o desenvolvimento infantil. O estudo destaca a importância das emoções para o bem-estar e o crescimento integral das crianças, dado que os sistemas cognitivo, motor, emocional e socioafetivo estão interconectados. A intervenção escolar é enfatizada como crucial para ajudar os alunos a gerenciar suas emoções e promover o autoconhecimento desde cedo. Realizada por meio de uma pesquisa descritiva-exploratória, a investigação utilizou métodos quantitativos e qualitativos, incluindo entrevistas e questionários. Foram analisadas as técnicas aplicadas no programa educacional da escola, ressaltando a relevância da Educação Socioemocional no processo de ensino-aprendizagem. A análise focou no papel da escola e dos professores como mediadores do conhecimento, além do suporte dos pais e a eficácia do programa desenvolvido na promoção da educação socioemocional.

Palavras-chave: Educação Socioemocional, Técnicas Educacionais, emoções, ensino -aprendizagem

ABSTRACT

The research investigates the benefits of Socioemotional Education starting from Early Childhood Education, aligning with the BNCC (National Common Curricular Base) to support child development. The study highlights the importance of emotions for children's well-being and overall growth, as the cognitive, motor, emotional, and socioaffective systems are interconnected. School intervention is emphasized as crucial in helping students manage their emotions and foster self-awareness from an early age. Conducted through a descriptive-exploratory study, the research utilized both quantitative and qualitative methods, including interviews and questionnaires. The techniques applied in the school's educational program were analyzed, emphasizing the relevance of Socioemotional Education in the teaching-learning process. The analysis focused on the role of the school and teachers as mediators of knowledge, as well as the support from parents and the effectiveness of the developed program in promoting socioemotional education.

Keywords: Socioemotional Education, Educational Techniques, Emotions, Teaching-Learning.

1. INTRODUÇÃO

A inteligência emocional exerce um papel crucial no ambiente escolar, especialmente na educação básica, ao ajudar os estudantes a

gerenciar impulsos e refletir suas emoções, preparando-os para os desafios da vida adulta. Segundo Goleman (2011, p. 65):

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia -Licenciatura- do Centro Universitário do Vale do Araguaia – e-mail: anapaulapbbs5@gmail.com

² Docente Orientador, especialista em Educação Infantil, graduada em Pedagogia e Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – MT. *Contato: profjoselitamoraes@gmail.com

³ Docente curso de Pedagogia no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Mestrado em andamento em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis, IFG, [Brasil. marciacamila6.mc@gmail.com](mailto:marciacamila6.mc@gmail.com)

⁴ Mediadores pedagógicos no Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Barra do Garças – MT. Núcleo de Educação à Distância.

sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer nenhum controle emocional travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento.

Goleman (2005) destaca que a habilidade de controlar impulsos e manter a motivação é primordial para o progresso pessoal. Com o aumento dos desafios emocionais e comportamentais nas escolas, promover uma educação que valorize o desenvolvimento emocional tornou-se fundamental para garantir o bem-estar e o sucesso escolar dos alunos. Em um contexto educacional em constante transformação, o ambiente escolar torna-se um espaço essencial para o ensino do autocontrole emocional e da promoção das inter-relações saudáveis. De acordo com Santos (2002), a educação emocional nas escolas melhora o controle de impulsos e fortalece as habilidades sociais, resultando em melhor comportamento e autoestima entre os alunos.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino socioemocional passou a ser uma competência obrigatória, trabalhada desde a educação infantil, com o objetivo de ampliar habilidades como autoconsciência, autogestão e competências relacionadas. A BNCC (2017, p. 14), afirma que:

De maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica romper com visões reducionistas

que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Fonseca (2016) ressalta que a interação entre emoção e cognição é crucial para uma aprendizagem significativa; dessa forma, a inclusão de competências emocionais no currículo escolar é vital para dispor os alunos para a vida e o mercado de trabalho. Este exercício busca analisar como o desenvolvimento da inteligência emocional desde a infância impacta a aprendizagem e as relações interpessoais, capacitando as crianças para enfrentar futuros desafios com resiliência e motivação.

A pesquisa realizada em Barra do Garças/MT investigou o papel da educação socioemocional na desenvoltura integral das crianças, com foco em autoconhecimento, autocontrole, empatia e socialização, preparando-se para as problemáticas da vida adulta. Esta pesquisa ilustra a importância prática da educação emocional no contexto escolar, oferecendo uma visão aplicada do impacto dessas competências no cotidiano das crianças.

A educação socioemocional é importante para o desenvolvimento completo de crianças e jovens na educação básica, pois oferece uma base sólida para o aprimoramento de habilidades

interpessoais e intrapessoais, basilares para o êxito acadêmico e pessoal. Ao integrar aspectos emocionais e sociais no currículo, os discentes compulsam a administrar suas emoções de maneira saudável, resolver conflitos e desenvolver empatia. Essa abordagem enriquecedora do ambiente escolar, fortalece a capacidade dos estudantes de enfrentar desafios com confiança e resiliência, e colabora para a formação de pessoas mais conscientes e colaborativas para a sociedade. Goleman (2001) enfatiza que a alfabetização emocional não deixa de ser menos importante para o aprendizado quanto o componente curricular de matemática, nem a leitura. O autor ainda destaca que o objetivo é desenvolver as competências sociais e emocionais das crianças como parte integrante da educação regular, não apenas como uma solução para crianças com deficiências na aprendizagem, mas como um conjunto consideravelmente relevante de habilidades permitidas para a formação integral do indivíduo.

Além de proporcionar um ambiente mais harmonioso e inclusivo, a educação socioemocional prepara os estudantes para o mercado de trabalho. Estudos mostram que habilidades como resiliência e empatia estão diretamente relacionadas a uma maior empregabilidade e sucesso em ambientes profissionais (Fonseca, 2018). Para Martins e Melo (2008, p. 129):

Educação emocional cria condições para qualquer tipo de diálogo, contato humano e relacionamentos curtos ou duradouros. De forma a dar-se as melhores recompensas possíveis para todos os indivíduos envolvidos, contribuindo para o seu desenvolvimento e para uma saúde integral efetiva, ou seja, para a sua Qualidade de Vida.

No entanto, um dos maiores desafios para a execução dessa educação é a falta de preparação dos educadores, que muitas vezes não recebe formação adequada para integrar tais competências ao ensino. Investir em programas de formação docente é, portanto, essencial para capacitar professores a aplicar atividades que favoreçam o desenvolvimento emocional dos alunos.

No contexto contemporâneo, sabe-se pela própria experiência que a educação enfrenta desafios significativos devido às mudanças sociais. Os conflitos interpessoais estão se tornando mais comuns nas escolas, refletindo frequentemente problemas familiares que afetam o comportamento das crianças. Dado que o núcleo familiar é o primeiro espaço de socialização e a escola o segundo, é preciso que a mesma assuma um papel ativo na formação socioemocional dos estudantes. Assim, a instituição de ensino fornece ferramentas emocionais que auxiliam os educandos a enfrentarem os desafios quando forem adultos, não apenas impactando positivamente o ambiente escolar, mas também preparando-os para lidar com situações futuras, como relações profissionais complexas e situações de estresse.

A educação emocional, conforme definido por Bisquerra (2001, p. 242) é: “processo contínuo e permanente que tem por objetivo melhorar o desenvolvimento emocional como um complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais do desenvolvimento da personalidade integral”.

Ao fortalecer o autocontrole e a aptidão de gerenciamento de emoções, essas habilidades tornam-se bem úteis para quando forem adultos, pois objetivo é promover o bem-estar pessoal e social, preparando o indivíduo para os desafios diários. O desenvolvimento da inteligência emocional permite-os a melhorarem as relações consigo mesmas e com os demais, utilizando a linguagem emocional no cotidiano e facilitando a educação integral.

Na educação infantil, a educação socioemocional forma a base para o crescimento na totalidade da criança. Além dos aspectos cognitivos, a dimensão emocional proporciona um direcionamento útil no processo do desenvolvimento. O pedagogo Wallon (2007), ressalta que as emoções são as primeiras formas de expressões das crianças, influenciando diretamente o crescimento cognitivo e motor. As emoções moldam como as crianças interagem com o mundo, impactando o desenvolvimento integral.

Se educar implica organizar intencionalmente atividades que promovam o desenvolvimento da pessoa completa, no que diz respeito às necessidades biopsíquicas sociais, as ações no interior da

escola têm de ser balizadas pela dimensão ética, norteada por valores como justiça, solidariedade, liberdade [...] (Amaral, 2004, p. 78).

A educação socioemocional vai além do ensino de habilidades específicas; ela estabelece uma cultura escolar que promove a diversidade, a inclusão, o respeito mútuo e o crescimento pessoal. Seu impacto se estende para além do ambiente estudantil, influenciando significativamente a forma como as crianças se relacionam entre si e com o mundo ao seu redor. O que de imediato influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças de são as emoções de acordo com Wallon (2007).

A integração dos sistemas cognitivo, motor e emocional também são fundamentais para o desenvolvimento pleno, especialmente na infância e adolescência. O sistema emocional tem um impacto direto na maneira como as informações são processadas e como as habilidades motoras são executadas. Uma criança que se sente segura e emocionalmente equilibrada tende a apresentar melhor desempenho do que uma que vive em constante ansiedade, portanto, o apoio emocional auxilia na criação de um ambiente de aprendizagem saudável. O sistema socioafetivo envolve as relações interpessoais e a capacidade de se conectar emocionalmente com os outros, promovendo a compreensão das próprias emoções e de seus pares.

A efetivação da educação socioemocional nas instituições de ensino tem gerado efeitos positivos no desempenho acadêmico, favorecendo o aumento da concentração e da motivação dos alunos. A capacidade de lidar com emoções como ansiedade e frustração permite que os estudantes enfrentem desafios com maior resiliência, o que resulta em um desempenho escolar mais satisfatório. Para que a educação socioemocional seja eficaz, é essencial adotar uma abordagem integrada que envolva toda a comunidade escolar, incluindo professores, gestores, funcionários e familiares, para que essa abordagem possa auxiliar na redução de comportamentos violentos, muitas vezes originados por emoções mal gerenciadas, como a raiva. Em um contexto mais amplo, a educação socioemocional também auxilia para a redução dos sentimentos de tristeza, solidão e até mesmo de suicídios, promovendo o bem-estar emocional da sociedade (Silva; Ferreira, 2020).

Nessa perspectiva, a escola tende a transformar-se num verdadeiro laboratório interativo, onde a criança [ou adulto], além de tornar plena consciência do seu “eu”, será capaz de compreender melhor o que ocorre ao seu redor. A educação emocional busca tornar um indivíduo mais inteligente emocionalmente. O que significa que ele terá mais chances de um convívio social estável. Além disso, será capaz de trabalhar em grupo, terá mais confiança diante dos desafios do dia-a-dia, estará mais apto ao relacionamento interpessoal e, principalmente, será mais otimista e equilibrado diante das exigências impostas pela sociedade (Wedderhoff, 2001, p. 5).

No Brasil, as escolas foram orientadas a integrar até 2020 as competências socioemocionais em seus currículos. A BNCC possibilita que as instituições equilibram o investimento nas competências acadêmicas e socioemocionais, oferecendo diretrizes para o cumprimento de ações práticas e sustentáveis, complementando os conteúdos curriculares tradicionais e enriquecendo o processo educacional. Como foi sabiamente afirmado por Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (Mandela, 1994).

Pesquisas demonstram que estudantes organizados, focados e confiantes apresentam resultados mais eficazes na aprendizagem, pois estudantes resilientes tendem a lidar melhor com frustrações e a se dedicarem mais aos objetivos de longo prazo. Por isso, é essencial que as escolas incentivem a colaboração interdisciplinar e transdisciplinar, promovendo a melhoria da qualidade educacional e o fortalecimento das aprendizagens significativas.

A educação socioemocional foi reformulada em uma instituição de ensino privada em Barra do Garças-MT, com o propósito de desenvolver tais competências nos estudantes. O programa Escola da Inteligência, criado por Augusto Cury, é uma base dessa abordagem. Segundo Cury (2006), “conhecer disciplinas como Física, Matemática e Química é importante, mas é igualmente fundamental que os alunos aprendam a compreender seus

próprios pensamentos e emoções”. O programa enfatiza o papel da escola na formação de pensadores críticos e no desenvolvimento global dos estudantes, proporcionando autonomia e habilidades emocionais essenciais para a vida adulta.

Augusto Cury (2015, p. 42) destaca que:

O treinamento e a educação são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, imagine quanto o são para o refinamento e a expansão das sofisticadíssimas habilidades não cognitivas ou socioemocionais, como pensar antes de reagir, colocar-se no lugar do outro, expressar sentimentos, expor, em vez de impor, ideias, proteger a emoção, gerenciar a ansiedade, filtrar estímulos estressantes, trabalhar perdas e frustrações, ser resiliente, ter coerência, ousadia, autoestima, autoimagem, determinação, autonomia, enfim, ser autor da própria história.

Avaliar e ter o auto controle de si e de todas as disfunções causadas pelas emoções fazem com que o indivíduo cresça cognitivamente e desempenhe habilidades e conhecimentos voltados a sua aprendizagem com mais equilíbrio.

2. METODOLOGIA

O estudo teve início com uma pesquisa de caráter descritivo, por meio de uma revisão da literatura em artigos acadêmicos e obras que abordam a educação socioemocional em uma instituição de ensino privado que adota essa abordagem no município de Barra do Garças-MT. O programa visa fomentar o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos, capacitando-os não

apenas para os desafios acadêmicos, mas também para uma vida mais equilibrada e satisfatória. Conforme ressaltado por Brazelton (1992, *apud* Goleman, 2005), antes de entrarem na escola, as crianças deveriam receber educação emocional de seus pais, pois aquelas que não recebem essa base podem desenvolver uma visão pessimista em relação aos estudos ou até mesmo abandonar a escola. Embora, na maioria das vezes, essa educação não aconteça no ambiente familiar, a instituição em questão implementa a educação socioemocional desde a primeira infância, mesmo sendo um projeto recente. De acordo com Gil (1994), pesquisas descritivas, como a presente, têm como objetivo principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou ainda estabelecer relações entre variáveis. Há uma grande quantidade de estudos classificados como descritivos, sendo uma de suas principais características o uso de técnicas padronizadas para a coleta de dados.

Em seguida, foi aplicado um questionário estruturado na instituição, composto por 10 perguntas, sendo quatro dissertativas e seis objetivas. O instrumento de coleta foi disponibilizado de forma eletrônica e remota, por meio do aplicativo Google Forms. Participaram da pesquisa 6 professores, com a coleta de dados realizada entre maio e junho de 2024. As perguntas tinham o objetivo de identificar as principais estratégias de aplicação

da educação socioemocional e as dificuldades encontradas.

Inicialmente, a coordenação foi informada presencialmente sobre os objetivos da pesquisa, e o link para o questionário foi enviado via WhatsApp, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em anexo. Essa abordagem facilitou o acesso e o preenchimento do formulário pela equipe escolar. Os dados coletados foram analisados com base nos percentuais das respostas obtidas por meio do Google Forms, e os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas para

proporcionar uma visualização mais clara e uma melhor interpretação dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a colaboração de seis professores de uma escola privada em Barra do Garças – MT, os quais incorporam à sua proposta curricular a educação socioemocional. Os docentes utilizam materiais didáticos específicos, destacando a Escola da Inteligência, desenvolvida por Augusto Cury.

Para iniciar foi questionado sobre tempo de atuação do docente, a resposta está no quadro 1.

Quadro 01: Tempo de atuação na educação?

Professor	Resposta
1	15 anos
2	10 anos
3	12 anos
4	Menos de um ano
5	23
6	16 anos

Fonte: Elaborado pela autora

A primeira pergunta, referiu conforme as informações obtidas com os dados coletados 90% dos professores responderam que têm entre 10 e 23 anos de atuação na educação e 1% respondeu que têm menos de um ano de experiência.

Alves (2000, p.5, *apud* Mello e Rubio 2013, p.6) diz que “Ensinar é um exercício de

imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujo os olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais”.

Profissionais da educação são fundamentais para a formação e desenvolvimento das pessoas, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Além de transmitir conhecimento, eles inspiram,

motivam e orientam os alunos. Seu trabalho é essencial para o progresso, pois investir na educação é investir no futuro.

Os participantes da pesquisa confirmaram que a disciplina de educação emocional está inserida na grade curricular de sua escola. A inserção da inteligência emocional ou educação emocional no currículo escolar é vista como fundamental nos tempos atuais. Essa abordagem visa desenvolver habilidades emocionais e sociais nos alunos, preparando-os para enfrentar a resolução de problemáticas vindouras de maneira equilibrada. Ao integrar capacidades como autoconhecimento e empatia, a escola contribui para a formação de indivíduos mais resilientes e empáticos, criando um ambiente escolar acolhedor e propício a um aprendizado significativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil é composta por dez competências gerais que guiam a educação básica. Segundo a BNCC, as competências são definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e emocionais), atitudes e valores para resolver problemas complexos do cotidiano, exercer plenamente a cidadania e se inserir no mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8). As competências emocionais estão integradas nessas diretrizes, especialmente nas três últimas:

1. Valorizar e aplicar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para compreender e explicar a realidade,

continuar aprendendo e colaborar na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Estimular a curiosidade intelectual e adotar a abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, além de criar soluções (inclusive tecnológicas) com base em conhecimentos de diversas áreas.

3. Valorizar e apreciar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto globais, e participar de práticas diversificadas de produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital - assim como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para expressar-se e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo significados que favoreçam o entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, reflexiva, ética e significativa nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e compartilhar informações, produzir conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, tanto no âmbito local quanto global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade de lidar com elas.

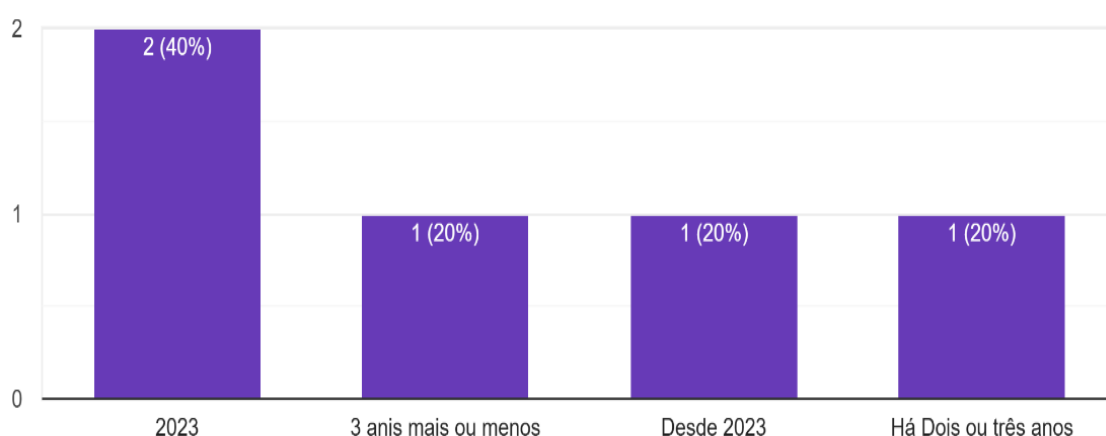
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade,

resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2018, p. 10).

Para conhecimento do tempo de atuação nessa instituição de ensino, obteve-se a resposta demonstrada no gráfico 01.

Gráfico 01: Sim, desde quando?



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico acima revela que o currículo formal de inteligência emocional ou educação socioemocional começou a ser implementado recentemente. 60% dos participantes indicaram que a introdução ocorreu em 2023, 20% afirmaram que aconteceu há cerca de 3 anos e os outros 20% mencionaram um período de 2 a 3 anos atrás, o que evidencia que o tema ainda é recente no contexto escolar. Na instituição em questão, é adotado o programa "Escola da Inteligência", desenvolvido por Augusto Cury, com a aplicação de uma hora de aula por

semana, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, utilizando material didático específico para cada faixa etária.

Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC, 2018), propõe uma abordagem educacional mais ampla, reconhecendo a importância de transmitir valores e desenvolver competências além das cognitivas. A BNCC destaca que o sistema educacional deve abranger não apenas o desenvolvimento intelectual, mas

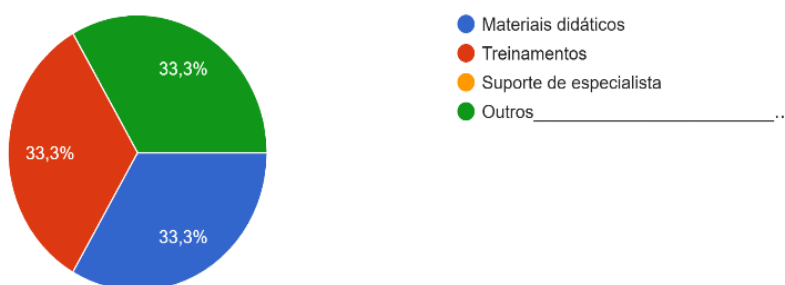
também o social, cultural, físico e emocional dos alunos. Assim, a formação dos estudantes precisa ser voltada para o aprimoramento tanto das competências cognitivas quanto das socioemocionais.

Nesse contexto, Augusto Cury, ao tratar da gestão das emoções, enfatiza que a escola deve priorizar a educação socioemocional no processo de formação dos alunos. Para ele, essa abordagem busca capacitar os indivíduos a gerenciar seus pensamentos, emoções e ações, com o objetivo de construir uma sociedade mais

justa, igualitária, empática e humana. Como ele destaca: “Formar crianças e jovens emocionalmente saudáveis para os desafios da vida, promovendo a autoconsciência, criatividade, autoestima, gestão emocional, empatia, resiliência e autocontrole” (Cury, 2020).

Para que o educando desenvolva sua aprendizagem é preciso que o educador utilize materiais que auxiliem neste processo de ensino aprendizagem, desta forma questiona-se no gráfico 02 sobre os recursos de ensino.

Gráfico 02: Quais recursos são disponibilizados pela escola para o ensino de Inteligência Emocional?
6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico indicou que 33,3% dos treinamentos são voltados para o ensino da inteligência emocional, outros 33,3% correspondem ao fornecimento de materiais didáticos, e os 33,3% restantes englobam outras modalidades de treinamento. O programa **Escola da Inteligência** tem como propósito preparar os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida como um todo. Ele é integrado à grade curricular do

Ensino Fundamental e Médio, com aulas semanais que ensinam os estudantes a protegerem suas emoções, desenvolverem empatia pelos outros e prevenirem problemas como *bullying* e conflitos interpessoais. O programa também estimula a reflexão antes da reação, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso e menos agressivo. Além disso, promove a criatividade dos alunos, incentivando-os a buscar soluções

inovadoras e formando pensadores originais, ao invés de meros repetidores de ideias.

O material didático inclui apostilas com histórias, ilustrações, atividades e dinâmicas adaptadas para cada faixa etária. A metodologia adota uma abordagem interdisciplinar, contendo temas com uma perspectiva psicológica, filosófica e sociológica, e utilizando recursos multimídia, treinamento presencial e educação à distância (EAD), além de avaliações periódicas. Essa abordagem envolve uma colaboração constante entre a Escola, os Pais e os Alunos. Como resultado, observa-se alunos mais satisfeitos, críticos e resilientes, pais mais conscientes de seu papel na educação familiar e social, e professores mais comprometidos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

Se educar implica organizar intencionalmente atividades que promovam o desenvolvimento da pessoa completa, no que diz respeito às necessidades biopsíquicas sociais, as ações no interior da escola têm de ser balizadas pela dimensão ética, norteada por valores como justiça, solidariedade, liberdade [...] (Amaral, 2004, p. 78).

Visto a responsabilidade que é ensinar sobre a inteligência emocional e como controlá-la questiona-se sobre a importância de ensinar inteligência emocional na escola. Ressalta-se que para os participantes da pesquisa, a importância de incluir o ensino de inteligência emocional ou educação socioemocional nas escolas, que sua introdução no currículo é ideal para o desenvolvimento integral dos educandos. Ao aprenderem a gerenciar suas emoções, cultivar a

empatia, resolver conflitos de maneira saudável e aprimorar habilidades sociais, os estudantes se preparam não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida cotidiana. A educação socioemocional contribui para criar um ambiente escolar mais acolhedor e empático, ao mesmo tempo em que forma indivíduos mais conscientes, resilientes e capazes de estabelecer relações positivas com os outros. Conforme Santos (2002, p.31), a educação emocional nas escolas proporciona:

A melhora do controle dos impulsos; maior responsabilidade e melhor relacionamento social, mais envolvimento com os colegas, mais aptidões para lidar com problemas interpessoais; melhores aptidões para soluções de conflito; menos delinquência e melhor comportamento; maior sensibilidade aos sentimentos dos outros; maior autoestima; ligação mais positiva com a família e a escola; mais aptidão para resolver problema; melhoria da competência emocional.

Visando o progresso dos estudantes voltadas às suas habilidades emocionais questiona-se a avaliação do progresso dos alunos em relação ao desenvolvimento de habilidades emocionais. Evidenciou os resultados da pesquisa, mostrando que 100% dos professores responderam positivamente, indicando que o programa está, de fato, promovendo o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos discentes. O aprimoramento dessas habilidades resulta no progresso dos estudantes, pois ultrapassa o campo do conhecimento acadêmico,

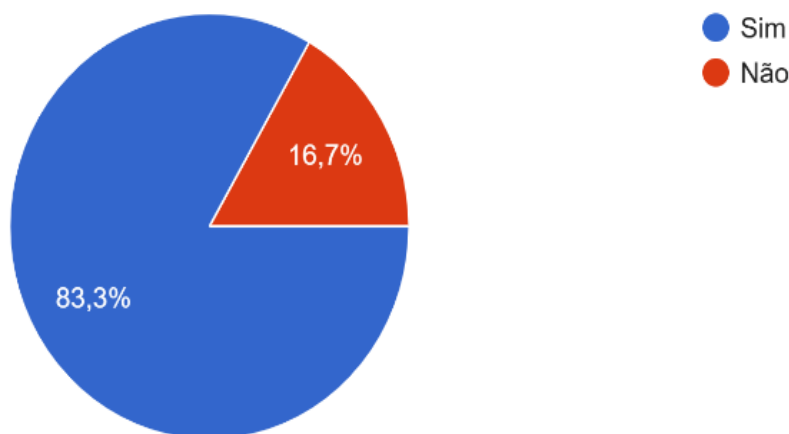
colaborando para a construção de indivíduos mais completos e preparados para as adversidades da vida. Ao aprenderem a reconhecer e gerenciar suas emoções, desenvolver empatia, resolver conflitos de forma construtiva e cultivar habilidades sociais, os alunos adquirem ferramentas essenciais para lidar com situações cotidianas, estabelecendo relacionamentos saudáveis e enfrentando obstáculos com resiliência. Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais não só enriquece a experiência educacional, mas também

promove um crescimento pessoal significativo, com impactos positivos ao longo da vida.

Para Brackett (2021, p.28), “Precisamos desenvolver habilidades emocionais e nos tornar modelos positivos. Educadores e pais devem demonstrar a capacidade de identificar, discutir e regular as próprias emoções antes de ensinar essas habilidades a outras pessoas”.

De acordo com o trabalho do docente houveram observações para fazer a diferenciação na receptividade ou nos resultados do ensino de inteligência emocional entre os alunos, visto no gráfico 03.

Gráfico 03: Diferenças na receptividade ou nos resultados do ensino de inteligência emocional entre os alunos
6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Na sétima pergunta, 83,3% afirmaram acreditar que o ensino de inteligência emocional é bem recebido e traz resultados positivos, enquanto 16,7% expressaram o contrário. Isso indica que a implementação do programa da

Escola da Inteligência Emocional ainda está em fase de análise e por ser recente. Contudo, na sociedade atual, é fundamental continuar investindo em pesquisas e metodologias sobre educação socioemocional para os estudantes.

Segundo Valenzuela-Santoyo e Portillo-Penuelas (2018), inteligência emocional não se trata de suprimir sentimentos, mas sim de direcioná-los e equilibrá-los. Portanto, é importante conduzir estudos para compreender como as emoções influenciam o desempenho

escolar dos educandos, visando promover mudanças efetivas na prática pedagógica que tornem a aprendizagem mais eficaz.

No quadro abaixo vê-se as respostas abertas das experiências compartilhadas.

Quadro 02- Se sim, pode compartilhar algum exemplo desse feedback?

Professor	Respostas:
1	<i>Eles estão tendo mais autonomia e confiança para resolução de problemas.</i>
2	<i>Desenvolvimento familiar</i>
3	<i>Alguns rebem bem fazem todas atividades e dão o retorno, outros fazem por obrigação e a família que deve participar deixa a desejar</i>
4	<i>O comportamento dos alunos</i>
5	<i>Alegria deles em participar da sala da inteligência</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 02 apresentou um panorama geral dos feedbacks dos estudantes em relação aos resultados do programa. Verificou-se que 90% dos participantes destacaram avanços significativos em autonomia, confiança e autoconhecimento. No entanto, também foi identificada uma carência de apoio por parte das famílias, e alguns alunos demonstraram participação apenas por obrigação, revelando problemas que variam desde a ausência de envolvimento dos pais até o desinteresse em conhecer o programa. Nesse cenário, a análise reforça a necessidade urgente de ampliar as estratégias de divulgação e conscientização sobre a importância da educação socioemocional. A educação é vista como um

pilar fundamental para o desenvolvimento da sociedade, e as instituições de ensino têm um papel essencial na formação das futuras gerações. Contudo, para que o processo educacional seja realmente eficaz, é indispensável o envolvimento e apoio ativo das famílias. Como ressaltado por Nascimento (2022, p. 3):

a escola e a família devem estabelecer uma relação de colaboração, onde a família potencializa o trabalho educativo da escola, acompanhando, incentivando e auxiliando a criança em seu desenvolvimento. Simultaneamente, a escola deve implementar práticas pedagógicas que contribuam para a formação integral do indivíduo e valorizem a participação ativa dos pais no processo educacional.

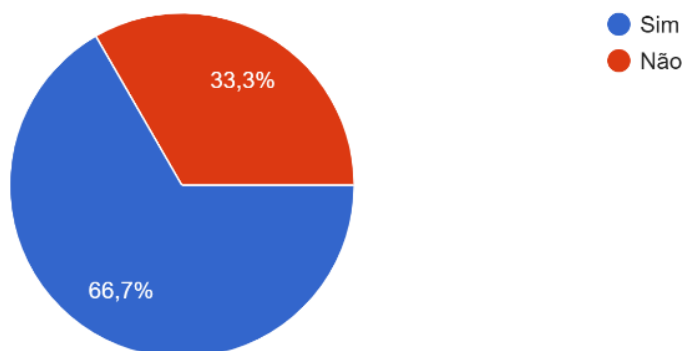
É fundamental dar continuidade ao projeto, pois ele está em sua fase inicial e tem o

potencial de gerar resultados positivos. A Inteligência Emocional (IE), um campo de estudo recente, amplia o conceito tradicional de inteligência ao incorporar aspectos emocionais (Woyciekoski; Hutz, 2009). A IE é relevante nos processos educacionais, capacitando os indivíduos a lidar com as complexidades do mundo moderno e suas rápidas transformações. Como apontado por Pires *et al.* (2016), a IE é crucial para o desempenho acadêmico, especialmente aos aspectos que diz respeito à gestão das emoções. Quando os estudantes conseguem compreender suas origens e

contextos, têm a capacidade de transformar seu pensamento e potencializar seu crescimento por meio de decisões assertivas, buscando soluções para problemas e cultivando relações interpessoais saudáveis, baseadas no bom senso e no comportamento adequado, visto que há esse controle emocional (Valenzuela-Santoyo; Portillo-Penueñas, 2018).

Como o projeto é novo nesta instituição de ensino, pensa-se nas melhorias possíveis para potencializá-lo, deste modo, apresenta-se a questão seguinte referente ao gráfico 04.

Gráfico 04- Aspectos do projeto de inteligência emocional que você acredita que pode ser melhorado
6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

A nona questão revelou que 66,7% dos participantes acreditam que o projeto de inteligência emocional ou educação socioemocional precisa ser aprimorado, enquanto 33,3% consideram que não. Essa percepção reflete o fato de que o projeto ainda está em fase inicial e trata-se de um tema recente

na região, sendo implementado apenas nesta instituição. Isso destaca a precisão de expandir a discussão sobre o tema e promover mais formações e conscientização dentro da própria instituição onde a pesquisa foi realizada. Portanto, é um assunto que precisa ser integrado e disseminado por toda a comunidade escolar, considerando que ainda há uma maturidade

limitada sobre o tema. Recomenda-se, portanto, estudos mais profundos com profissionais através de formações continuadas, que incluam diversas metodologias aplicáveis na prática e reforcem a importância da continuidade do desenvolvimento dessa temática no contexto educacional.

Segundo Santos (2000), a educação focada apenas em objetivos mostra sua insuficiência frente aos avanços tecnológicos e outras mudanças, resultando em uma crescente carência de competências emocionais e sociais nas novas gerações. Ao decorrer da história, a educação sempre foi caracterizada pela transmissão de valores e pelo domínio de conteúdos e disciplinas. Na busca por romper com antigos paradigmas, a educação se apresenta como uma oportunidade intrínseca

para a humanidade, ao valorizar disciplinas voltadas ao autoconhecimento. O papel do educador ultrapassa a simples missão de ensinar a ler e escrever, sendo necessário explorar novos paradigmas educacionais, já que se basear unicamente nos aspectos cognitivos e racionais dos alunos tem se mostrado insuficiente. Vieira (2007, p. 11) destaca a urgência de novas abordagens no ensino das emoções e seus benefícios, afirmando que os educadores devem estar atentos não apenas ao que é visível externamente, mas também ao que está intrinsecamente presente em cada indivíduo.

No quadro 03 é possível observar ao questionamento voltado para as melhorias do projeto em que os docentes acreditam serem pertinentes.

Quadro 03- Se sim, quais?

Professor	Respostas:
1	<i>A participação mais efetiva das famílias</i>
2	<i>Todos os projetos podem ser melhorados</i>
3	<i>Na Ed. Infantil, no infantil I, crianças de 2 a 3 anos, poderiam fornecer materiais onde trabalhasse a socialização, os combinados sobre o convívio com os colegas, trabalhando o respeito e as emoções.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

A décima questão revelou que apenas 70% dos respondentes acreditam ser necessário melhorar a participação das famílias, aprimorar os projetos existentes e adaptar os materiais utilizados na educação infantil para crianças de dois e três anos, com o intuito de promover a

socialização, o convívio entre os colegas e a desenvolvimento emocional, além de fomentar o respeito mútuo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018, p. 10), a integração entre a escola e a educação emocional é essencial, como evidenciado nas

competências gerais, que abrangem “autoconhecimento, valorização e cuidado com a saúde física e emocional, compreensão da diversidade humana e reconhecimento das próprias emoções e das dos outros, com capacidade crítica e aptidão para lidar com elas”. É fundamental fortalecer os laços entre família e escola, escola e aluno, além da relação família/escola/tecnologia, considerando o impacto do desenvolvimento socioemocional na preparação para os desafios e na adaptação às diversidades do processo educativo, em um contexto de rápidas transformações sociais. Wedderhoff (2001) argumenta que o modelo atual da sociedade tem afastado as relações sociais, priorizando predominantemente o desenvolvimento acadêmico nas escolas, que precisam evoluir de simples transmissoras de conteúdo para verdadeiras formadoras de cidadãos.

Então, hoje, tem-se ciência de uma rede de conexões entre inteligência e emoção. Nessa perspectiva, a escola tende a transformar-se num verdadeiro laboratório interativo, onde a criança [ou adulto], além de tornar plena consciência do seu “eu”, será capaz de compreender melhor o que ocorre ao seu redor (Wedderhoff, 2001, p. 5).

No entanto, a Educação Socioemocional não deve ser vista como uma solução milagrosa para os problemas educacionais, nem adotada como uma moda passageira. Conforme Wedderhoff, o modelo proposto para sua implementação ainda não é consensual, apresentando resultados variados, com potencial

para falhas. Esta abordagem promove uma metodologia que busca o desenvolvimento pessoal dentro de um contexto social, moldando normas com base na individualidade de cada indivíduo. Goleman (2001) destaca a urgência de incorporar habilidades essenciais como autoconsciência, autocontrole, empatia, além das habilidades de ouvir, resolver conflitos e cooperar no sistema educacional. Ele prevê um futuro onde tais habilidades se tornarão rotineiras na educação, beneficiando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto emocional dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram analisados dados coletados na unidade escolar, o que possibilitou a identificação dos principais desafios enfrentados no ambiente educacional. Um dos problemas mais frequentemente mencionados pelos docentes foi a ausência do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos. Essa participação é fundamental, pois a colaboração entre a família e a escola é totalmente necessário para o desenvolvimento acadêmico das crianças.

A educação socioemocional tem uma função muito importante no desenvolvimento total dos indivíduos, pois promove habilidades como: empatia, resiliência e comunicação. Essas aptidões preparam os jovens não apenas para os desafios escolares, mas também para interações saudáveis na sociedade, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e harmonioso. Investir

nessa área é investir no futuro, pois cidadãos emocionalmente equilibrados tendem a ser mais conscientes e engajados.

Portanto, é imprescindível que escolas, famílias e comunidades se unam para integrar a educação socioemocional no currículo, garantindo o acesso a essas experiências transformadoras. O Programa de Educação Socioemocional da Escola da Inteligência, desenvolvido por Augusto Cury, evidenciou dificuldades na participação dos pais, o que destaca a importância de uma comunicação mais eficaz, treinamentos contínuos e a manutenção do programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S. **A constituição da pessoa: dimensão cognitiva**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2004.

AMORIM, D. C. A. *et al.* **Estratégias e Práticas para Trabalhos Acadêmicos e Científicos**. Barra do Garças – MT: UNIVAR – Centro Universitário do Vale do Araguaia, 2024.

BATISTA, Débora Neves de. **Aprendizagem socioemocional em contexto escolar: formação, crenças e práticas dos/as professores/as do Brasil**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.24/2088>, Acesso em 10 de outubro de 2024.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010. Disponível em: <http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitaca>

opos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf. Acesso em 29 de setembro de 2024.

BUSS, C. da S.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 122–131, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.122-131.481. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/481>. Acesso em: 22 de junho de 2024.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação & Formação**, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406>. Acesso em: 29 de setembro de 2024.

CASEL -**The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning**; Disponível em: www.Casel.org. Acesso em 03 de novembro de 2024.

CASTRO, Cicera Alteniza Duarte de; PEREIRA, Zildene Francisca. Afetividade, desenvolvimento infantil e a relação professor-aluno à luz da teoria Walloniana. In: **II CONEDU-CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Campina Grande, PB, Outubro**. 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID5635_07092015195641.pdf. Acesso em 17 de setembro de 2024.

COELHO, Marcos Pereira. **Formação da inteligência socioemocional: uma análise da teoria de Augusto Cury sobre a educação de crianças de 4 a 6 anos**. Disponível em: <https://dfe.uem.br/tcc/pedagogia/downloads-dos-arquivos/2022tcc/43-isabela-manieri-valerio.pdf>. Acesso dia 29 de setembro de 2024.

DA CRUZ BRILHANTE, Ingrid Larissa et al. A educação socioemocional e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. de Moraes Rocha, M., & Sampaio, M. A. P. A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: Uma revisão de literatura. **Educação Contemporânea-Volume 17 Reflexões, 50.**

DE MORAIS ROCHA, Myrela; SAMPAIO, Miliana Augusta Pereira. A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais para a aprendizagem: Uma revisão de literatura. **Educação Contemporânea-Volume 17 Reflexões, p. 50.** Disponível em: https://poisson.com.br/livros/Educa_Contemporanea/volume17/Educacao_Contemporanea_vol17.pdf#page=50, Acesso dia 29.de setembro de 2024.

DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Kely-Anee. **O ensino das habilidades socioemocionais na educação infantil.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA118_ID3726_29092021165805.pdf, Acesso dia 07.de agosto de.2024

DE OLIVEIRA RIBEIRO, Everton. **O skate como ferramenta educacional por vias do terceiro setor.** [sn], 2023. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=564837&tipoMidia=0>, Acesso dia 03.de novembro de.2024.

DIAS, Antônio Fernandes **Desafios da gestão escolar em parceria com a família para o desenvolvimento dos alunos.** Publicado em: ISSN: 2675-343X v.4, n.º.4, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://amazonlivejournal.com>. Acesso em 07 de agosto de 2024.

DO CARMO, Walkiria Batista. **Competências Socioemocionais na Escola: Incertezas e Desafios.** Altus Ciência, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscie>

ncia/article/view/127. Acesso dia 03de novembro de 2024.

FONSECA, D. C. da. Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. **Revista Caparaó**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. e11, 2019. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/11>. Acesso em: 22 de junho de 2024.

FRANCISCO, D. F., & Araújo, R. L. de S. (2023). A importância da relação professor-aluno. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, 2(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/421>. Acesso em 03 de novembro de 2024.

GUEBUR, Andréa Zocateli; POLETO, Cleusa Aparecida; VIEIRA, Daicy Maria Sipoly. Inteligência emocional no trabalho. **Revista Intersaberes**, v. 2, n. 3, p. 71-96, 2007. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/108>. Acesso em: 03 de novembro de 2024.

Leia, J. H. (2010). Liderança e poder na longa caminhada para a liberdade de Nelson Mandela. **Jornal do Poder**, 3(3), 317–339. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17540291.2010.524792>. Acesso 03.de novembro de.2024.

LEITE, Rosa Domingues. O papel da escola na apropriação da inteligência emocional. **Revista Científica Educ@ção**, v. 3, n. 5, p. 605-621, 2019. Disponível em: <https://www.eev.com.br/revistaeducacaoemfoco/3%20-%20Rosa%20Domingues%20Leite%20-%202011%20a%2027.pdf>, Acesso 04 de setembro de 2024.

MELO, Pedro Thiago Costa; DA CUNHA, Jorge Luiz. Uma Disciplina para a Liderança do “Eu” dos Discentes: Projeto de Vida na BNCC. **Revista Pleiade**, v. 15, p. 46-53, 2021. Disponível em:

<https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/678/776>. Acesso em 29.de setembro de.2024.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em 07.de agosto de.2024.

RAMOS, Jeannette F. Pouchain; LEITE, Adriana Antero; FILGUEIRAS FILHO, Luciano de A. **função social da escola: qual o lugar do pedagógico, do político e do trabalho?** [http://educas.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/04/FUN% C3, v. 87, p. C3, 2012](http://educas.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/04/FUN%20C3,v.87,p.C3,2012). Acesso em 07.de agosto de.2024.

RODRIGUES, Lindomar Jémison Moura. **A participação da família da formação na formação e educação escolares dos filhos no século XXI**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação Lisboa 2022. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/13922/1/VF_RODRIGUES_LINDOMAR_MCE_2022_1DÉ1.pdf. Acesso em 01 de novembro de 2024.

SALES, Vanessa Kelly. **A contribuição da teoria da inteligência multifocal na prática pedagógica**. Disponível em: <https://revista-academica-online.webnode.page/news/a-contribuicao-da-teoria-da-inteligencia-multifocal-na-pratica-pedagogica/>. Acesso dia 07.de agosto de 2024.

SILVA, Gerlane Palheta da et al. **A contribuição da dança para o desenvolvimento da inteligência emocional no espaço escolar**. 2019. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:I3pBZDCUvX0J:scholar.google.com/>

&hl=pt-BR&as_sdt=0,14. Acesso em 10 de setembro de 2024.

SOARES, LETÍCIA

MENDONÇA. **Inteligência emocional na escola**. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017930.pdf>. Acesso em 04.de setembro de 2024.

SOUSA, Maria de Lourdes Sousa. Os desafios do coordenador pedagógico mediante atuação da família. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). **Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem**. Publicado em: Campina Grande: Licuri, 2023, p. 67-77. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi:10.58203/Licuri.8315- Disponível em: <https://editorallicuri.com.br/index.php/ojs/article/view/247>. Acesso em 10 de setembro de 2024.

SOUZA, Samara Alecrim de et al. **Competências socioemocionais, práticas educativas e o desenvolvimento integral das crianças**. 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/ruiufcg/36105>. Acesso em 07 de agosto de 2024.

TELASKA, T. dos S., & MINHO, A. A. M. (2022). Inteligência emocional: revisão sistemática da literatura. **Revista Educar Mais**, 6, 284–293. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2688>. Acesso em 05 de novembro de 2024

TESSARO, Fernanda; LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e178696, 2019, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019018696>. Acesso em 04de setembro de 2024.

ZUCATTO, Marina; HENN, Rosemeri; BOHN, Juliana Aparecida. Educação continuada na escola: encorajando “novos voos” através da espiritualidade e da educação socioemocional. **Revista Acadêmica**



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2026 Volume: 18 Número: 1

Licencia&acturas, Ivoti, RS, v. 10, n. 2, p.
100–101, 2022. DOI:10.55602/rlic.v10i2.254.
Disponível em:
<https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/254>. Acesso em:
12 de novembro de 2024.